

PARTICIPAÇÃO POPULAR E ENGAJAMENTO DE PROSTITUTAS NA LUTA POR DIREITOS

Fabiana Rodrigues de Sousa – UFSCar

Agência Financiadora: FAPESP

O termo participação popular afirma a capacidade que integrantes de classes populares possuem de se (re)conhecerem enquanto sujeitos capazes de conduzir sua própria vida. Tal reconhecimento se engendra na luta cotidiana por direitos historicamente negados aos grupos populares e implica no engajamento dos mesmos na transformação da realidade. Com base no referencial da Educação Popular e nos materiais produzidos por associações de prostitutas, o objetivo desse artigo é apresentar um breve histórico de constituição dessas associações, a partir de meados de 1980, e analisar como essas mulheres vêm se organizando no sentido de reivindicar seus direitos e de avaliar a realidade vivida nos contextos de prestação de serviços sexuais. Gestados nesses contextos os interesses prementes defendidos por tais associações são: direito a uma vida sem violência, direito à saúde, à educação e ao reconhecimento de sua profissão. As negociações em torno da efetivação dessas demandas refletem distintas forças coexistentes no interior da sociedade civil, bem como as diferentes formas de conceber a prática da prostituição.

Palavras-chave: participação popular – prostitutas – direitos humanos